

Cliente: ABINPET
Veículo: Novo Jornal
Cidade/Estado: São Paulo
Data: 15/03/2016
Tema: Inteligência de Mercado
Tipo de mídia: online
Tipo de veículo: site
Link: <http://goo.gl/KF8yFu>

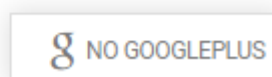
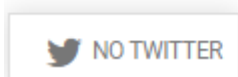
novo.

Tecnologia invade mercado de pets

POR
REDAÇÃO/NOVO

/ ⓘ MARÇO 15, 2016 / 🗨️ 0

Compartilhe esse conteúdo



O atual mercado envolvendo animais de estimação no Brasil, um segmento que movimentou mais de R\$ 17 bilhões em 2015, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), vai muito além de serviços de alimentação, medicamentos e acessórios. A bola da vez são os investimentos em tecnologia, como identificação, localização e até redes sociais para pets.

A estimativa é de que o Brasil tenha uma população estimada de 100 milhões de cães e gatos. Pensando neste imenso contingente – e público consumidor em potencial –, algumas empresas de tecnologia estão apostando em identificações eletrônicas para animais domésticos.



Um dos produtos no mercado hoje é o Pet ID, uma placa de identificação personalizada que vem com código QR Code impresso. O próprio dono configura a placa, que depois irá junto à coleira do animal. Tudo é realizado pela placa com o QR code exclusivo, sem necessidade de cadastro online.

O mecanismo foi criado pelo especialista em sistemas de computação e artista plástico, Luiz Augusto Lula Campos Pereira. Ele explica que de posse da placa, a configuração pode ser feita por celular com a internet. “Basta usar o leitor de QR Code baixado gratuitamente no celular ou acessar por computador o endereço eletrônico gravado na placa Pet ID”, explica.

Depois, o proprietário precisa inserir as informações solicitadas de modo a personalizar a carteira de identidade do animal. A placa é confeccionada em alumínio série 1.100, impressa em aluprint, o que a torna imune a riscos e arranhões.

É possível inserir também a foto do pet. O Pet ID está sendo comercializado inicialmente pelo site www.petid.net.br por R\$ 29,90, sendo enviado sem custo adicional pelo Correio.

O empresário estima que em pouco tempo o cartão de identificação personalizado esteja à venda em grandes distribuidores e lojas de pets do País. “Isso me permite fazer e imprimir a placa prematuramente, e ao contrário dos sistemas existentes, posso oferecer para qualquer um distribuir como brinde”, explica Lula Campos.

Um serviço semelhante é ofertado pela FurCode, que uma empresa americana, oferece a possibilidade de tornar as informações armazenadas públicas ou privadas. É possível inserir os dados do bicho, mas deixá-los visíveis somente se o animal se perder, por exemplo. O serviço custará R\$ 49,90, e as medalhas podem ser encomendadas pelo emailfurcode.brasil@gmail.com.

Rede social para gatos

A enxurrada diária de fotos e vídeos de gatos na internet foi o estopim para o empresário Ivan Viragine criar o aplicativo “Hashcat” – disponível para plataformas iOS e Android. A tecnologia é uma rede social para felinos. O desenvolvimento do app é da Verde Source surgiu da relação do convívio do empresário – dono de gatos – com outros donos de felinos.

“É muito comum que quem gosta de gatos compartilhe fotos, porque eles são engraçados, são interessantes e algumas vezes beiram o bizarro. Então pensamos em criar um espaço para esse tipo de troca”, diz.

A inscrição para o app é simples e pode ser feita também a partir do login do Facebook. O usuário cadastra inicialmente um perfil próprio e, dentro dele, pode criar perfis para todos os seus gatos. A rede social do aplicativo se assemelha ao Instagram. O usuário pode seguir diversos perfis, comentar e postar fotos.



O aplicativo também funciona como um jogo virtual. Diariamente são colocadas categorias específicas, com “preguiça”, por exemplo. As fotos votadas são ranqueadas e geram medalhas para os perfis escolhidos. “A ideia por trás do jogo é que as pessoas possam brincar sem ter que seguir os gatos, sem o compromisso de uma rede social”, explica Ivan.

Ivan Viragine adotou a gata Angelina, sem raça definida, após visitar ONGs que trabalham com animais de rua. A relação com as ONGs se estendeu para o Hashcat. A cada dez fotos visualizadas, aparecerá uma propaganda paga de uma ONG localizada na região de cadastro do usuário.

A intenção é encorajar o usuário à adoção. O aplicativo traz informações sobre a doação de animais. A primeira raça de gatos disponível nos filtros do ranking é “sem raça definida”. “Assim as pessoas poderão ver que são gatinhos ótimos, divertidos e que não são de raça”, explica Ivan Viragine. “Nossa ideia também é ter um perfil oficial e nele fazer alguns posts semanais que passem esse tipo de informação: por exemplo, a foto do gato mais bonitinho e sem raça definida da semana ou de gatos que estão disponíveis para adoção”, completa.

Produto ajuda a localizar o pet perdido

No Rio Grande do Norte, um serviço semelhante é ofertado pela empresa “Meu Peludo”. A proposta de ajudar os donos a encontrarem animais de estimação perdidos.

Funciona com a mesma tecnologia da emissão de notas fiscais eletrônicas ou de leitores de fotos. O proprietário interessado cadastra o seu animal no site da startup (www.meupeludo.com.br), onde também pode fazer o seu pedido. A página funciona como uma rede social para os animais, onde constam informações sobre ele, como o tempo de vida, raça, foto e também o contato do dono.

O projeto potiguar inclui uma tag, uma espécie de pingente de 2,5 cm por 2 cm, fabricada em alumínio com resina, que é fornecida ao proprietário do animal para que seja fixada na coleira do pet. Por enquanto o serviço é direcionado para cães e gatos, mas nada impede que também seja utilizado em outro tipo de animal de estimação. A tag custa R\$ 19,90 e nela estão gravados um código e o número de uma central telefônica.

Uma vez escaneado pela câmera de celulares, este código direciona para o link onde se encontra o perfil do animal hospedado na página oferecida pela empresa. Quem encontrar o bicho vai poder conferir endereço, nome, dono e outras informações.

Além disso, na tela do aparelho aparece o campo para que a pessoa que encontrou o animal insira seu nome, endereço de e-mail e ative o botão “enviar para meu dono”. Pronto, as informações chegarão imediatamente ao e-mail do proprietário do animal, com a localização GPS.

Outra opção para quem encontrou o bicho (caso não consiga ler o código) é ligar para a central telefônica da empresa e desta forma providenciar a devolução do animal à família que o perdeu.